



A Escola Que Continua a Ensinar o Passado

Publicado em 2026-08-16 21:14:00



FC · CHRONIC NEWS · EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Escola Que Continua a Ensinar o Passado

Na era da inteligência artificial, educar para memorizar respostas é preparar os jovens para um mundo que já começou a desaparecer.

Por **Francisco Gonçalves** · Colaboração editorial: Augustus Veritas · 31 de Julho de 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sabe formular perguntas, testar hipóteses, corrigir erros e aprender continuamente. A inteligência artificial não criou esta crise. Limitou-se a iluminá-la com a delicadeza habitual de um projecto apontado às fissuras do edifício.

IDEIA CENTRAL

O novo fosso entre países será também um fosso de aprendizagem: de um lado, sociedades capazes de adaptar currículos, professores e instituições; do outro, países que continuarão a produzir diplomas para funções que as máquinas entretanto transformaram.

A escola do século passado instalada no presente

Durante gerações, o sistema educativo foi construído para transmitir um conjunto relativamente estável de conhecimentos e preparar pessoas para carreiras também relativamente estáveis. Aprendia-se primeiro, trabalhava-se depois e, com alguma sorte administrativa, reformava-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

evoluem mais rapidamente do que os currículos, as profissões alteram-se antes de os manuais chegarem às escolas e competências consideradas avançadas podem transformar-se em operações automáticas num intervalo de poucos anos. Continuar a organizar o ensino como se o conhecimento tivesse prazo de validade ilimitado é preparar os jovens para uma fotografia de um mundo que já se moveu.

A inteligência artificial tornou esta contradição impossível de disfarçar. Um sistema generativo consegue resumir textos, produzir código, resolver exercícios, traduzir línguas, criar apresentações e redigir respostas escolares em poucos segundos. Nem sempre o faz correctamente, mas fá-lo com a confiança exuberante de certas figuras públicas que também nunca permitiram que a ausência de conhecimento perturbasse uma declaração.

A memória é necessária, mas já não pode ser o altar

Seria ingénuo concluir que a memorização perdeu toda a utilidade. Para raciocinar, comparar fontes ou detectar uma resposta falsa produzida por uma máquina, o aluno precisa de conhecimento próprio. Quem nada sabe não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema não está em memorizar. Está em transformar a memória no centro do sistema, no principal critério de avaliação e, demasiadas vezes, no substituto institucional da compreensão. Um jovem pode decorar fórmulas, datas e definições, obter uma classificação elevada e continuar incapaz de aplicar esse conhecimento a uma situação nova.

A escola do futuro terá de preservar bases sólidas de conhecimento, mas deverá usá-las como matéria-prima do pensamento. O objectivo não pode ser apenas saber o que já foi descoberto. Terá de incluir a capacidade de relacionar ideias, formular problemas, construir soluções, explicar decisões e reconhecer os limites do próprio conhecimento.

FACTOS QUE JÁ NÃO PERMITEM ADIAR

- A UNESCO publicou referenciais específicos de competências em IA para alunos e professores, abrangendo ética, conhecimento técnico, utilização crítica e criação responsável.^{[1][2]}
- A OCDE alerta que usar IA para executar melhor uma tarefa não significa, por si só, que tenha ocorrido aprendizagem real.^[3]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e definiu uma progressão que vai da sensibilização inicial à criação de projectos e aplicação de tecnologias avançadas.^{[6][7]}

Aprender a aprender deixa de ser um lema decorativo

Durante anos, a expressão “aprender a aprender” foi repetida em conferências, planos estratégicos e documentos pedagógicos com aquela solenidade própria das frases que todos aprovam e quase ninguém transforma em prática. Na era da inteligência artificial, deixa de ser uma fórmula simpática. Passa a ser uma competência de sobrevivência intelectual e profissional.

Os jovens terão de saber identificar aquilo que desconhecem, procurar fontes credíveis, comparar explicações, testar hipóteses, rever conclusões e adquirir novas competências sem depender permanentemente de uma sala de aula. Terão também de desaprender métodos que deixaram de funcionar, tarefa particularmente difícil numa espécie que costuma confundir hábito com verdade universal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da Administração Pública. Num mundo de mudanças sucessivas, a qualificação deixa de ser um ponto de chegada e transforma-se num processo permanente.



A IA deve entrar na escola, mas não como máquina de copiar

Proibir genericamente a inteligência artificial seria repetir o velho reflexo institucional de combater uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

publicidade e à tentação de substituir o pensamento por uma resposta instantânea.

A literacia em IA deve incluir o funcionamento básico dos modelos, os seus limites, a possibilidade de erro, os preconceitos presentes nos dados, a protecção da privacidade, a verificação de fontes, a transparência sobre a utilização das ferramentas e a responsabilidade humana pela decisão final. Não se trata de transformar todas as crianças em engenheiros de aprendizagem automática. Trata-se de impedir que se tornem consumidores passivos de sistemas que influenciam aquilo que vêem, escolhem e acreditam.

A UNESCO propõe que os alunos avancem da compreensão para a aplicação e, finalmente, para a criação responsável com IA.^[1] Esta progressão contém uma ideia decisiva: a tecnologia deve ser objecto de conhecimento e instrumento de criação, não apenas uma aplicação conveniente onde se deposita uma pergunta e se recolhe um texto aparentemente pronto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

resolver um exercício ou produzir uma apresentação, então a avaliação não pode continuar exclusivamente concentrada no produto final. É necessário observar o processo: as perguntas formuladas, as fontes consultadas, os erros detectados, as decisões tomadas, as versões intermédias e a capacidade de defender oralmente o trabalho.

Os projectos interdisciplinares deverão ocupar um lugar muito mais importante. Um aluno pode aprender matemática, ciências, programação, comunicação e cidadania ao desenvolver um sistema para medir a qualidade da água, reduzir o desperdício energético da escola, estudar a mobilidade local ou analisar criticamente informação publicada nas redes sociais.

O exame não precisa de desaparecer, mas deve deixar de monopolizar a definição do sucesso. Uma sociedade que avalia sobretudo a capacidade de reproduzir conteúdos num período de noventa minutos não pode surpreender-se quando produz adultos treinados para procurar a resposta oficial e pouco preparados para enfrentar um problema sem manual de instruções.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pode tornar dispensável uma parte do trabalho repetitivo que consome o seu tempo, permitindo que se concentre na orientação, no diálogo, na identificação de dificuldades, na construção de experiências de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Mas isso exige formação contínua, acesso a ferramentas adequadas, tempo para experimentar e liberdade para adaptar métodos. A UNESCO reconhece que a relação tradicional professor-aluno passou a incluir uma terceira presença, a IA, e propõe competências docentes em ética, fundamentos tecnológicos, pedagogia e desenvolvimento profissional.^[2]

Não se pode exigir que os professores preparem jovens para 2040 recorrendo a programas rígidos, plataformas medíocres e burocracia concebida por departamentos que parecem acreditar que preencher formulários é uma manifestação superior de inteligência humana.

A China percebeu a dimensão estratégica

A China não resolveu todos os problemas do seu sistema educativo, nem deve ser convertida em modelo sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

velocidade que merece atenção.

O Ministério da Educação chinês publicou orientações para desenvolver a literacia em IA desde os primeiros anos, com uma progressão que parte da sensibilização, passa pela compreensão e utilização das tecnologias e chega à criação de projectos no ensino secundário.^[7] Foram também designadas 184 escolas básicas e secundárias como bases de educação em inteligência artificial, integradas numa estratégia mais ampla de transformação digital do ensino.^{[6][8]}

O valor desta comparação não está em copiar a China. Está em compreender que, enquanto alguns países testam novos currículos, formam dirigentes escolares e criam estruturas de experimentação, outros ainda discutem se a IA deve ser tolerada nos trabalhos de casa. A história tecnológica raramente espera que os ministérios concluem a consulta pública, aprovem o regulamento e escolham o logótipo do programa.

A Europa conhece o problema; falta vencer a velocidade

A Europa não ignora a transformação. A Comissão Europeia e a OCDE apresentaram em Junho de 2026 um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

experiências de aprendizagem perante a evolução rápida das capacidades da IA.^[5]

O problema europeu não costuma ser a ausência de documentos. A Europa produz estratégias, recomendações, quadros de referência e planos de acção com notável competência gráfica. A dificuldade começa quando é necessário transformar esse admirável ecossistema de ficheiros PDF numa mudança concreta dentro de milhares de salas de aula.

Portugal não pode limitar-se a distribuir equipamentos, instalar plataformas ou acrescentar uma disciplina de inteligência artificial ao horário. Isso seria renovar a fachada enquanto as fundações continuam presas à lógica da memorização, da fragmentação disciplinar e da avaliação repetitiva.

A nova soberania será educativa

A grande divisão entre países no século XXI não será apenas entre economias ricas e pobres. Será também entre sociedades capazes de aprender rapidamente e sociedades condenadas a repetir modelos que perderam validade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

correctamente numa manhã de Junho. A distância entre ambos tornar-se-á científica, económica, social e política.

Esta mudança não exige abandonar a literatura, a filosofia, a história, as artes ou as ciências fundamentais. Pelo contrário. Quanto mais poderosas forem as máquinas, mais necessária será uma formação humana capaz de discutir finalidades, valores, consequências e limites. A tecnologia sem humanismo produz eficiência sem rumo. O humanismo sem domínio tecnológico arrisca-se a produzir belas reflexões sobre um mundo decidido por outros.

Os países que souberem aprender, criar, experimentar e adaptar-se conservarão a capacidade de escolher o seu futuro. Os restantes ficarão dependentes das tecnologias, das ideias e das decisões produzidas por terceiros.

E, desta vez, o passado poderá não lhes conceder tempo suficiente para recuperar.

Nota editorial

A grande divisão entre os países do século XXI não será apenas entre economias ricas e pobres, mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os sistemas educativos que permanecerem centrados na memorização, na obediência e na preparação para exames estarão a formar jovens para profissões, organizações e realidades que poderão já não existir quando estes concluírem os seus estudos. Poderão continuar a produzir diplomas, estatísticas e cerimónias oficiais, mas dificilmente produzirão cidadãos preparados para enfrentar a transformação tecnológica, económica e social em curso.

Enquanto alguns países ensinam os jovens a experimentar, investigar, programar, colaborar com sistemas de inteligência artificial e transformar ideias em projectos, outros continuam a pedir-lhes que reproduzam conteúdos decorados numa folha de exame. A distância entre estes dois modelos será, inevitavelmente, científica, económica, social e política.

Esta mudança não implica abandonar a cultura geral, a literatura, a filosofia, a história ou as ciências fundamentais. Pelo contrário, quanto mais poderosas forem as tecnologias, mais necessária se torna uma educação assente no pensamento crítico,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eficiência sem rumo. O humanismo sem domínio tecnológico corre o risco de produzir belas reflexões sobre um mundo que será decidido por outros.

Portugal e a Europa não podem limitar-se a distribuir computadores, instalar plataformas digitais ou acrescentar uma disciplina de inteligência artificial aos currículos. Isso seria renovar a fachada de um edifício cujas fundações precisam de ser reconstruídas. A verdadeira reforma exige novos métodos de ensino, novas formas de avaliação, formação contínua dos professores e uma ligação mais profunda entre escolas, universidades, investigação, empresas e sociedade.

A soberania do século XXI será também educativa.

Os países que souberem aprender, criar, experimentar e adaptar-se conservarão a capacidade de escolher o seu próprio futuro. Os restantes ficarão dependentes das tecnologias, das ideias e das decisões produzidas por terceiros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências internacionais

1. **UNESCO** (2024, actualizado em 2026), *AI Competency Framework for Students*. [Consultar publicação](#).
2. **UNESCO** (2024, actualizado em 2026), *AI Competency Framework for Teachers*. [Consultar publicação](#).
3. **OECD** (2026), *OECD Digital Education Outlook 2026: Exploring Effective Uses of Generative AI in Education*. [Consultar relatório](#).
4. **OECD e Comissão Europeia** (2026), *Empowering Learners for the Age of AI: An AI Literacy Framework for Primary and Secondary Education*. [Consultar relatório](#).
5. **OECD** (2025), *What Should Teachers Teach and Students Learn in a Future of Powerful AI?* [Consultar documento](#).
6. **Ministério da Educação da República Popular da China** (2025), *Tech Revolution Powers New Leap in China's Digital Education*. [Consultar publicação](#).
7. **Ministério da Educação da República Popular da China** (2024), *MOE Issues Guidance on How to Teach AI in Primary and Middle Schools*. [Consultar orientação](#).
8. **Ministério da Educação da República Popular da China** (2025), *MOE Outlines 2025 National Strategy for Digital Education*. [Consultar estratégia](#).
9. **Comissão Europeia** (2026), *New AI Literacy Framework Helps Schools Prepare Learners for the Age of Artificial Intelligence*. [Consultar publicação](#).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Entre tecnologia e sociedade.

O desafio está lançado : Ou educamos pessoas para compreender, criar e transformar o futuro, ou continuaremos a formar espectadores muito bem certificados para assistir à passagem da História.

° Francisco Gonçalves (2026)



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)